

AE
REPSOL

SITese / FETese

- Aos trabalhadores abrangidos pelo AE Repsol -

AE REPSOL 2012/13

ACORDO DE PRINCÍPIO

Conforme já tínhamos perspectivado no último comunicado, na reunião de negociações ontem realizada entre os **Sindicatos da Fetese/UGT** e os representantes da **Repsol** foi possível chegar a um **Acordo de Princípio** sobre a totalidade das matérias em discussão. O conteúdo integral deste acordo encontra-se expresso na acta n.º 6 que se anexa.

Para a **Comissão Negociadora Sindical da Fetese/UGT**, o mandato que recebemos dos trabalhadores foi cumprido: defendemos os direitos e regalias existentes no AE Repsol e obtivemos um aumento salarial que ajuda a combater os efeitos da inflação. É bem verdade que não é um acordo tão bom como o conseguido em anos anteriores, mas temos plena consciência que, na actual conjuntura, este acordo constitui uma excepção positiva na negociação colectiva de trabalho em Portugal.

A aprovação de um **banco de horas**, condição sempre colocada pela Repsol para aceitar aumentar salários, constituiu a questão mais polémica e mais difícil de gerir. Apesar de sabermos que a solução encontrada vai de algum modo penalizar alguns grupos profissionais (e tudo fizemos para amenizar essa penalização), também estamos conscientes que contém diversas vantagens:

- O Governo vai em breve implementar um Banco de Horas bem pior do que aquele que foi acordado;

- O Banco de Horas previsto neste acordo contém um conjunto de garantias (situações mais comuns carecem de acordo do trabalhador, sete dias de aviso prévio, descanso semanal e feriados não entram, empresa assegura transporte, as horas não compensadas são pagas como trabalho suplementar, etc.) que não se encontram na lei nem na maioria dos bancos de horas já em vigor noutras empresas.

Quer queiramos quer não, os bancos de horas são já uma realidade em muitas empresas e, dentro em breve, poderão ser aplicados na generalidade das empresas. A verdade é que, tal como no caso da adaptabilidade, a maior parte das empresas não vão precisar dele e a sua aplicação vai ser muito restrita.

ACTUALIZAÇÃO SALARIAL

Por outro lado, os trabalhadores da Repsol vão ser dos poucos que neste Portugal sujeito a empobrecimento generalizado vão ter uma actualização salarial que, no conjunto das suas diversas componentes, ultrapassa a inflação esperada e garante um crescimento real do rendimento disponível.

Com efeito, duas componentes ficam desde já garantidas: aumento da tabela salarial correspondente a 65% da inflação esperada em cada um dos anos de 2012 e 2013 e o prémio de assinatura, no valor de 666,66 €, que corresponde a um acréscimo do rendimento de 1,2% em cada um dos anos (com base num salário médio de 2.000€ mensais). A estes valores pode ainda acrescer a designada "gratificação extraordinária por objectivos", que poderá atingir 45% do IPC. Na prática, seja a inflação os 3,1% previstos pelo Governo, seja inferior ou superior, se o acordo for ratificado os trabalhadores da Repsol vão ter um acréscimo efectivo de rendimento superior à inflação.

Existem depois várias alterações ao clausulado de pouca importância. É certo que as nossas outras propostas não foram aceites pela Repsol; mas, em contrapartida, também todas as propostas da empresa que visavam retirar direitos e regalias aos trabalhadores caíram e não serão implementadas. E isto foi conseguido porque não fugimos à negociação, não nos refugiámos em chavões e atitudes demagógicas. Pelo contrário, tudo discutimos, sobre tudo argumentámos e demonstrámos aos representantes da Repsol as vantagens em manter os trabalhadores com os mesmos direitos, motivados e empenhados no futuro da empresa.

Foi esta, como sempre, a nossa postura. Cabe agora aos trabalhadores analisar os resultados obtidos pela Comissão Negociadora Sindical da Fetese/UGT e decidir se o Acordo de Princípio é para concretizar ou não. Para o efeito convocamos

REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO AE DA REPSOL

29 DE FEVEREIRO DE 2012 - 17H30

INSTALAÇÕES DO SINDEQ EM SANTO ANDRÉ

Todas as dúvidas sobre o conteúdo do acordo serão esclarecidas no decurso desta reunião. As críticas são bem vindas, como já o foram no último plenário. As decisões são para respeitar e serão por nós respeitadas. Como é de esperar, vão aparecer muitas atoardas, boatos, suspeições e ofensas, principalmente daqueles que nada fazem para construir soluções em favor dos trabalhadores da Repsol. Nada que nos incomode.

Aos nossos associados, a quem compete decidir, pedimos que compareçam em força nesta reunião para expressar democraticamente a sua vontade.

SINDICALIZA-TE NOS SINDICATOS DA UGT
JUNTA A TUA À NOSSA FORÇA

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2012

A DIRECÇÃO